



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO**

ANA SANTANA DANTAS DA SILVA

**A ESPACIALIDADE E O USO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA BONELEIRA EM
CAICÓ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO**

**CAICÓ
2023**

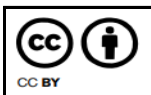
ANA SANTANA DANTAS DA SILVA

**A ESPACIALIDADE E O USO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA BONELEIRA EM
CAICÓ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo apresentado ao curso de graduação em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Iapony Rodrigues Galvão

CAICÓ
2023



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que creditem a você pela criação original. Link dessa licença: creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra - -CERES- - Caicó

Silva, Ana Santana Dantas da.

A espacialidade e o uso tecnológico na indústria boneleira em Caicó no início do século XXI: um estudo de caso / Ana Santana Dantas da Silva. - Caicó, 2023.

17f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) -
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Bacharelado em Geografia.

Orientação: Prof. Dr. Iapony Rodrigues Galvão.

1. Bonés - TCC. 2. Indústria têxtil - TCC. 3. Espacialidade - Monografia. 4. Precarização trabalhista - TCC. I. Galvão, Iapony Rodrigues. II. Título.

RN/UF/BS-CERES

CDU 911.6:677.21

ANA SANTANA DANTAS DA SILVA

A ESPACIALIDADE E O USO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA BONELEIRA EM
CAICÓ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso na
modalidade de Artigo apresentado ao
curso de graduação em Geografia, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em: 14/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Iapony Rodrigues Galvão
Orientador (a)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ UFRN

Prof. Esp. Lamartine Cândido de Araújo Júnior
Membro externo
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE/CAICÓ - RN

Prof. Me. Anderson Matheus André de Oliveira
Membro interno
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ UFRN

A ESPACIALIDADE E O USO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA BONELEIRA EM CAICÓ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO

SPATIALITY AND TECHNOLOGICAL USE IN THE BONEWEAVING INDUSTRY IN CAICÓ AT THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY: A CASE STUDY

Ana Santana Dantas da Silva

RESUMO

A região intermediária de Caicó, conhecida historicamente como Seridó potiguar, possuiu sua economia baseada nas atividades pecuarista e algodoeira, atividades que sofreram notórias reduções produtivas, em especial após a década de 1970. Para superar estas dificuldades, a indústria têxtil, em especial baseada na atividade boneleira, ganhou espaço, ampliado com o contexto globalizante e de produção flexível dos anos 1990. A atividade acima destacada ganhou notórias reconfigurações e ampliações tecnológicas em sua produção desde então, atendendo os ditames da economia capitalista globalizada e a ascensão de um meio técnico-científico-informacional, no qual ampliou o uso cada vez maior de máquinas na produção, reduzindo, também, o maior emprego da mão-de-obra local. Desta forma, a pesquisa em tela buscará compreender acerca das modificações na espacialidade caicoense a partir do aprofundamento do uso das tecnologias na produção de bonés, em especial neste início de século XXI, onde o emprego técnico, científico e informacional está cada vez mais evidente, dado o contexto de necessidade de ampliação da produção por parte do atual modo capitalista de produção, cada vez mais globalizada e, portanto, obedecendo a lógicas externas ao local onde ocorre a fabricação dos produtos boneleiros. A partir da pesquisa bibliográfica, tendo como suporte autores Santos (1994, 1996, 2001); Morais (1999) e Teixeira (2010) e da pesquisa de campo realizada em uma das fábricas que mais empregam as tecnologias avançadas para a produção boneleira, ficou evidente que existe a necessidade de equalizar políticas públicas que possam criar alternativas mais duradouras para os trabalhadores, as quais não fiquem baseadas apenas no subemprego e na produção plenamente flexibilizada, cada vez mais presentes na atual contexto de expansão tecnológica da produção boneleira, afim de possibilitar dignidade e maior cidadania a população trabalhadora caicoense.

Palavras-chave: bonés, indústria têxtil, ampliação tecnológica, precarização trabalhista, Caicó.

ABSTRACT

The intermediate region of Caicó, historically known as Seridó potiguar, had its economy based on livestock and cotton activities, activities that suffered notable reductions in production, especially after the 1970s. To overcome these difficulties, the textile industry, especially based on boner activity, gained space, expanded with the globalizing context and flexible production of the 1990s. The activity highlighted above has gained notorious reconfigurations and technological expansions in its production since then, meeting the dictates of the globalized capitalist economy and the rise of a technical- scientific-informational, in which it expanded the increasing

use of machines in production, also reducing the greater employment of local labor. In this way, the research on screen will seek to understand about the changes in Caicoense spatiality from the deepening of the use of technologies in the production of caps, especially in this beginning of the 21st century, where the technical, scientific and informational use is increasingly evident, given the context of the need to expand production on the part of the current capitalist mode of production, which is increasingly globalized and, therefore, obeying external logics to the place where the manufacture of puppeteer products takes place. Based on bibliographical research, supported by authors Santos (1994, 1996, 2001); Morais (1999) and Teixeira (2010) and from the field research carried out in one of the factories that most employ advanced technologies for the production of hats, it became evident that there is a need to equalize public policies that can create more lasting alternatives for workers, which are not based only on underemployment and on fully flexible production, increasingly present in the current context of technological expansion of boneleira production, in order to provide dignity and greater citizenship to the Caicoense working population.

Keywords: caps, textile industry, technological expansion, precarious labor, Caicó.

1 INTRODUÇÃO

A expansão capitalista, advinda da expansão do meio técnico-científico-informacional, evidenciado a partir da década de 1970, levou a um maior desenvolvimento das forças produtivas, das telecomunicações, da informática e dos transportes, expandindo ainda mais os horizontes da produção industrial, a circulação, a distribuição e os fluxos do comércio numa perspectiva planetária, criando as bases para o atual sistema globalizante (SANTOS, 1996).

Desta forma, a ascensão do meio técnico-científico-informacional, associada à notória incorporação, ao território, de elementos técnico-informacionais, advinda do desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e de informação, conferiu ao território uma extraordinária dinâmica e fluidez. De acordo com as explicações de Santos e Silveira (2001, p. 21), “O meio técnico-científico-informacional é a expressão geográfica da globalização”.

O meio técnico-científico-informacional confere ao espaço geográfico uma nova dinâmica, advinda do extraordinário aumento da fluidez propiciada pelo desenvolvimento das comunicações e dos transportes, acarretando uma maior circulação de informações, capitais, produtos e pessoas (SANTOS, 1994).

É importante destacar que, no atual contexto global, a produção industrial tornou-se notoriamente ocorrida num processo cada vez mais flexível, sem a necessidade de proximidade do mercado consumidor ou mesmo da matéria prima, pois a ampliação técnica, científica e informacional do atual contexto globalizante possibilitou a abertura de fábricas em diferentes pontos do espaço mundial.

Consolidando esse cenário, o desenvolvimento das forças produtivas, associados ao desenvolvimento tecnológico dos meios de transporte, no atual contexto do meio técnico-científico-informacional, possibilitou a expansão das dimensões espaciais produtivas industriais, uma vez que se ampliou as possibilidades da circulação de pessoas e mercadorias no espaço geográfico.

Assim, espaços anteriormente não priorizados pelo grande capital passam a ter maior investimento, dado a flexibilidade dos processos produtivos, otimizando a

presença de diferentes ramos industriais numa diversidade de pontos no contexto globalizante.

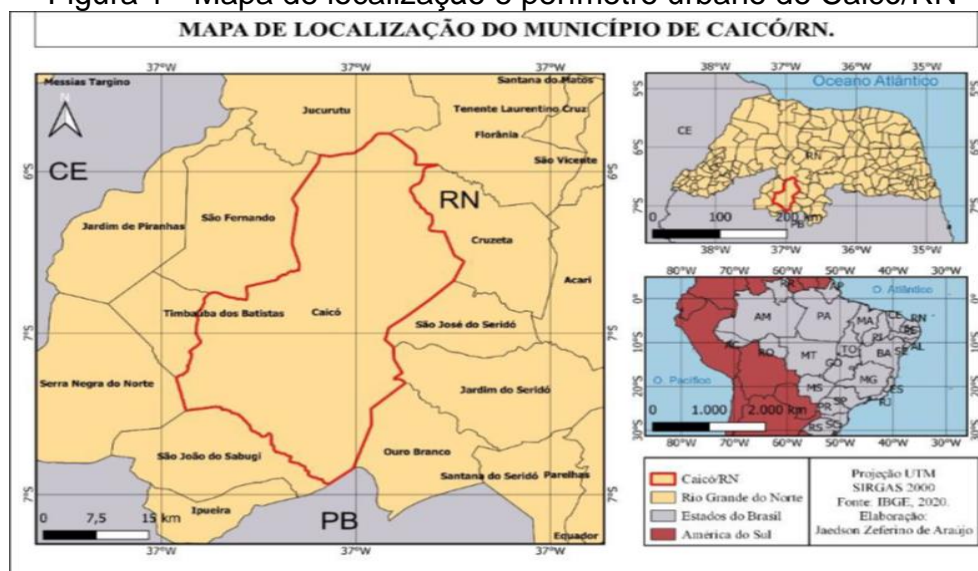
A pesquisa em tela tem como objetivo compreender as modificações na espacialidade, a partir do aprofundamento do uso das tecnologias do atual momento globalizante, com destaque para a produção de bonés, em especial neste início de século XXI, onde o emprego técnico, científico e informacional está cada vez mais evidente, dado o contexto de necessidade de ampliação da produção por parte do atual modo capitalista de produção, cada vez mais globalizada e, portanto, obedecendo a lógicas externas ao local onde ocorre a fabricação dos produtos boneleiros.

Para discutir e refletir sobre essa dinâmica, realizaram-se pesquisas bibliográficas e de campo em uma das fábricas que emprega tecnologias avançadas na produção de bonés. Essas pesquisas evidenciaram a necessidade de equalizar políticas públicas capazes de criar alternativas mais duradouras para os trabalhadores, não priorizando apenas o subemprego e a produção excessivamente flexibilizada. Essas questões estão cada vez mais presentes no contexto atual de expansão tecnológica na indústria de bonés, como será visto a seguir.

2 DISCUTINDO O CONTEXTO DA INDÚSTRIA TÊXTIL BONELEIRA EM CAICÓ

O município de Caicó, localizada na histórica região do Seridó potiguar, atual região intermediária de Caicó (IBGE, 2017), no estado do Rio Grande do Norte, situa-se, via rodovias, a 269 km da capital Natal, como está representado na figura 1, a seguir.

Figura 1 - Mapa de localização e perímetro urbano de Caicó/RN



Fonte: Jaedson Zeferino de Araújo (2021).

De acordo com o censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total do município corresponde a 61.146 habitantes, sendo o segundo maior contingente populacional do semiárido potiguar e

a oitava maior população total no contexto estadual do Rio Grande do Norte (IBGE, 2023).

A região do Seridó, particularmente conhecida pelo centro urbano de Caicó, teve sua economia baseada na atividade pecuarista, que depois perdeu espaço para o cultivo do algodão que começou a ser a fonte de renda mais promissora na nessa região com o cultivo do algodão mocó. Desta forma, o algodão foi ganhando espaço e máquinas começaram a ser implementadas no processo de produção assim deixando de ser uma atividade artesanal (MORAIS, 1999).

No Seridó as pessoas tinham uma habilidade na confecção de roupas, artefatos e chapéus de couro, e aprenderam a fabricar redes de dormir, proveniente do histórico de manuseio da cotonicultura, tornando-se a atividade mais lucrativa e importante do segmento têxtil a partir da década de 1980 (LINS, 2011).

No entanto, oscilações no mercado levaram a fabricação de redes a apresentar momentos de declínios, e, em especial a partir dos anos 1990, a fabricação de bonés começou a despertar o interesse desses empresários do segmento de redes. Ratificando a questão do enfraquecimento da cotonicultura Moraes (1999, p. 292) explica que, “o setor têxtil incorporou novos equipamentos à fabricação de redes e panos de pratos e teve na bonelaria uma promissora alternativa de produção”.

A fabricação de bonés surgiu em Caicó, através de vendedores artesanais, que vendiam chapéus de couro e bonés adquiridos em outros estados como, por exemplo, advindos de Pernambuco. Estes bonés comprados em outras regiões eram confeccionados em tecido sem a técnica da dublagem, o bico era de papelão, na parte traseira havia um elástico e a pintura era feita a mão, geralmente apresentava a figura de um cavalo ou de um boi. Esses bonés eram vendidos nas vaquejadas, juntamente com os chapéus de couro, produzidos em Caicó (LINS, 2011).

O boné e o chapéu são produtos importantes que fazem parte do universo da moda, sendo considerado um acessório que tem a função primária de proteger a cabeça da exposição solar, sendo usados, também, como objeto promocional para as empresas divulgarem suas marcas, produtos e serviços. Além disso, os bonés, muitas vezes, são usados para valorizar a roupa, deixando-a ainda mais destacada no contexto social, sendo um acessório acessível que passou a ter grande importância na indústria do vestuário.

No ano de 1984, um desses vendedores ambulantes começou a produzir seus próprios bonés em Caicó. Por meio do desmonte de um modelo, foi realizado o processo de produção, o corte e a montagem de forma manual. Com o passar do tempo passou-se a confeccionar o boné em máquinas de costura reta doméstica, seguindo seis etapas: manualmente cortava-se o tecido com tesoura; introduzia a espuma e costuravam-se as partes que formavam a touca; o botão era colocado com agulha de mão; com tinta comum se fazia a pintura e o bico e o regulador eram presos nas máquinas de costura (LINS, 2011).

Aos poucos, o boné foi ganhando espaço no contexto da produção dos chapéus, os quais já eram confeccionados em Caicó, seguindo a tradicional prática cultural das vaquejadas na região do Seridó. Outros fabricantes do segmento oriundo dos chapéus começaram a aderir a ideia de fabricar boné, quando pequenos produtores resolveram usar sobras de tecidos para fazer seus primeiros bonés. Nessa época não existia lojas em Caicó que disponibilizavam acessórios para bonés, e, assim, para adquirir os aviamentos e outros utensílios necessários, os fabricantes se deslocavam as cidades de Caruaru (PE), Campina Grande (PB),

Santa Cruz do Capibaribe (PE), enquanto alguns outros componentes, como o bico e o regulador eram comprados em Apucarana (PR) (LINS, 2011).

Sobre a estrutura fabril inicial das bonelarias, a mesma era realizada em pequenos espaços no quintal das residências desses proprietários ou mesmo nas casas de mulheres que prestavam serviços aos mesmos, confeccionando as copas dos bonés, com o número de fabricas sendo de menor proporção.

No decorrer dos anos 1990, em especial após a instituição do plano real, em 1994 e a conseqüente estabilidade monetária, os bonés foram conquistando espaço, com ampliação das vendas e melhoria da qualidade, levando a inserção de mais pessoas no ramo de bonés, uma vez que o setor demonstrava ser promissor.

Desta forma, foram surgindo mais fábricas em lugares maiores, onde pode-se comportar mais trabalhadores. Lins (2011),

Com as crescentes demandas constatadas na década de 1990, e, após a ampliação do número de fábricas, a produção de boné passou a ser uma das principais atividades econômicas da cidade de Caicó, abastecendo todo o mercado regional, como também outras regiões do país ((MEDEIROS; NASCIMENTO; FERREIRA, 1994, apud LINS, 2011, p.140).

Conforme esse setor ia se consolidando na em Caicó e no Seridó, os insumos, que antes eram adquiridos em outros estados, passam a ser comercializados na própria região, atendendo as necessidades dos proprietários de bonelarias, e diminuindo os custos operacionais, principalmente do frete.

Além disso, as fábricas passaram a comprar máquinas mais modernas e otimizaram o tempo de produção, melhorando, conseqüentemente, a qualidade do produto. A partir da comercialização dos insumos para confecção do boné em Caicó, amplia-se, também, a possibilidade de abertura de fábricas menores, dado a demanda crescente por bonés, associado a facilidade de obtenção dos insumos para a produção boneleira.

Uma outra perspectiva de mercado existentes nos anos 1990 e início do século XXI correspondia a comercialização de bonés como brindes em períodos de campanha eleitoral, aumentando a produção e gerando mais serviços e renda para os trabalhadores da indústria boneleira do município.

Em 2006, com a proibição dos brindes em época de campanhas eleitorais, algumas empresas de pequeno porte, que se formaram a partir da demanda de produção no período eleitoral, não conseguiram sobreviver sem essa produção.

Porém, as empresas com maior diversidade produtiva e de comercialização no mercado, prosseguiram, já que conseguiram inovar seus produtos, concentrando-se no segmento de vendas de bonés promocionais para diferentes empresas utilizarem como estratégia de *marketing*. Com esses outros formatos à disposição, a indústria boneleira conseguia preservar sua sobrevivência e garantir a continuidade de suas operações.

Os proprietários das indústrias boneleiras foram procurando inserir produtos que ajudasse a sustentar a produção em período que havia uma redução das encomendas, diversificando, portanto, a produção de outros artigos que utilizassem as mesmas matérias-primas e máquinas necessárias a produção de bonés, como, por exemplo, as sacolas *ecobag*.

O começo do século XXI, e a respectiva ampliação do processo globalizante, com a maior inserção produtiva ditada por um meio técnico-científico-informacional

(SANTOS, 1994; 1996) levou as empresas do ramo de bonés e chapéus a adequarem os processos produtivos a essa realidade globalizada.

Algumas fábricas, as quais, anteriormente, possuíam todas as etapas necessárias para a confecção do produto, as quais eram: a escolha do tecido (Oxford, brim, super-cap, microfibrá, tactel, tela, camurça); a dublagem; o corte; a arte; a revelação das telas; a serigrafia/bordado; o aplique 3D ou o aplique de couro a laser; a costura; o acabamento e a embalagem, passam a realizar apenas determinadas etapas do processo de confecção dos bonés e chapéus.

Esse processo decorria pelo fato de algumas empresas não possuírem o maquinário necessário, não conseguindo, realizar as diferentes etapas do processo produtivo, além de estar com uma grande demanda de pedidos e não possuir uma equipe funcionários suficiente para realizar a fabricação.

Por tanto, utilizando a flexibilização, cada vez mais presente nos processos produtivos, sob os ditames da globalização, amplia-se o processo de terceirização produtiva, otimizando a fabricação e ampliando, a produção da mesma, tornando-a competitiva no contexto espacial regional e nacional.

Todo esse contexto produtivo levou a região do Seridó potiguar, a se tornar o segundo maior polo produtor de boné e chapéu do Brasil, ficando atrás do polo de Apucarana, no interior do Paraná. Assim, no início do século XXI, as principais cidades do Polo boneleiro seridoense, as quais concentravam boa parte das fábricas eram Caicó, São José do Seridó e Serra Negra do Norte, num total superior a 80 fábricas, com produção mensal de 1,5 milhões de unidades boneleiras, gerando 1.800 empregos (FIERN, 2019 apud SILVA, 2021).

Esses dados acima são ratificados no “Censo das Bonelarias”, realizado em 2019, pelo Sindicato das Indústrias de Bonés e Chapéus do Estado do Rio Grande do Norte (SINDIBONÉS RN), o qual destacou a existência de 01 bonelaria em São José do Seridó, 54 bonelarias em Caicó e 25 bonelarias na cidade de Serra Negra do Norte, tendo, portanto, o total de 80 bonelarias no Seridó (SINDIBONÉS RN, 2019, apud SILVA, 2021).

Em relação ao contexto globalizante e à produção industrial mais flexível, as fabricantes de bonés passam a se preocupar ainda mais com a gestão de custos, o que se torna um importante diferencial para manter um preço competitivo e garantir a rentabilidade da empresa.

Conforme as explicações de Modem (2001) e Rosa (2005), as empresas em ambiente competitivo estão se deparando com uma grande competição de custos, tendo que procurar fornecer produtos de alta qualidade a um menor preço, tornando-se necessário ter a real dimensão da quantificação dos custos, para determinar a rentabilidade ou não de um produto para a empresa (MODEM, 2001; ROSA, 2005 apud SILVA, 2021).

Portanto, fica evidente o incremento alusivo ao processo de terceirização na indústria têxtil, como no segmento de bonés e chapéus, com maior frequência neste processo. No método de terceirização, evidencia-se a precarização das relações trabalhistas, uma vez que se observa a existência de pessoas prestando serviços às fábricas, mesmo sem possuir uma empresa fixa que confeccione o boné ou chapéu, ou mesmo vendendo os próprios produtos utilizados no processo produtivo boneleiro.

As facilidades obtidas com a terceirização, como a não mais necessária agregação trabalhista de um funcionário, associado a economia obtida com a dispensa de compra de máquinas e outros insumos, levaram a ampliação destas fábricas especializadas apenas em determinados pontos da produção boneleira.

Apesar da informalidade característica dessas fábricas especializadas, é irrefutável que as mesmas geram ocupações trabalhistas, embora esses empregos sejam consideravelmente precarizados, já que os trabalhadores não possuem um salário fixo e nem os direitos legais trabalhistas. Além disso, os pequenos fabricantes qualificados alteram o circuito espacial produtivo, visto que as pequenas empresas do ramo se dispersaram pelo espaço urbano caicoense.

Portanto, a crescente terceirização de etapas da produção reflete nas alterações produtivas oriundas do atual período histórico globalizante. Isso ocorre devido ao alto custo de treinamento da mão de obra necessária para a operação de equipamentos modernos, bem como à flexibilização produtiva que se torna essencial para a reprodução do setor boneleiro de Caicó.

Além disso, a baixa capacidade gerencial das empresas, especialmente no que se refere às mudanças na gestão de custos, ocasionou uma elevação da inadimplência com fornecedores e a falta de pagamento dos empregados para essas empresas boneleiras, dificultando assim sua permanência no mercado.

As empresas informais, prestadora de serviços no setor de bonés, as quais servem de base para as grandes fábricas, auxiliam estas indústrias maiores a consolidarem a sua produção para grandes quantidades, além de ajudarem a cumprir sua produção diária perante seus compradores.

Ressalta-se, ainda, que essas pequenas empresas especializadas são ex-funcionários de grandes empresas locais, com médio grau de instrução (ensino médio completo ou superior incompleto) (TEIXEIRA E KRETEZER, 2010).

Apesar da precariedade do processo produtivo oriundo da flexibilização e informalidade, é relevante ressaltar que essas pequenas empresas contribuem com a renda das pessoas que trabalham na produção desses acessórios. E outro ponto a ser destacado é que, muitas vezes, chefes de família ampliam seus rendimentos a partir do trabalho em empresas terceirizadas, que fabricam bonés e chapéus.

Ademais, as empresas que vendem as matérias-primas também estão contribuindo com essa renda, auxiliando na sobrevivência de muitos trabalhadores. Esses empreendimentos do segmento têxtil contribuem com essa sobrevivência, embora precarizada, das pessoas que moram em vários pontos da cidade. Em relação as vendas de maquinários e ferramentas como máquinas; tesouras; linhas, abas plásticas, bobinas, botões, dentre outras, os empreendimentos nesse ramo estão em processo crescente de incremento, atendendo as grandes empresas e os ramos terceirizados, estão mais avançados.

Atualmente, em Caicó, ocorre a instalação de empresas responsáveis pela venda dos insumos necessários à indústria boneleira, inclusive de outros estados, facilitando a aquisição desses insumos pelas empresas da cidade e também pela região seridoense. Isso permite que os clientes façam suas compras com maior proximidade de seus empreendimentos, garantindo mais agilidade na produção, além de um maior barateamento dos produtos. Esses fatores influenciam positivamente na comercialização de mercadorias para o mercado externo regional, aumentando a competitividade.

E um exemplo desse processo, alusivo a instalação de empreendimentos comerciais que se instalaram em Caicó foi a “Lola Soluções Têxteis”, inaugurada em 2019, a qual possui sua matriz em Apucarana, no Paraná, principal polo boneleiro brasileiro, mas que abriu essa grande loja em Caicó, para funcionar como um ponto estratégico de distribuição de seus produtos para o Seridó e mesmo todo Nordeste.

É notável, que o processo produtivo boneleiro, em suas diferentes escalas, estão acompanhando as inovações que ocorrem no setor têxtil, no atual contexto

globalizante, buscando atender um processo produtivo que possa agregar qualidade e valor aos bonés e chapéus, utilizando máquinas cada vez mais modernas e funcionais, gerando, como, consequência, acessórios mais sofisticados e bonitos.

Aprofundando esse processo de flexibilização produtiva e adaptação ao atual período globalizante, destaca-se a ampliação de vendas nas redes sociais e nos sites, influenciando na comercialização das vendas dos bonés e chapéus não só de Caicó para outros estados brasileiros.

Esses novos meios de divulgação estão facilitando o empreendedor a divulgar seus produtos e atingir diferentes mercados, não se restringindo, apenas, ao contexto seridoense potiguar, fazendo com que os produtos têxteis ultrapassem fronteiras, atendendo os ditames flexibilizadores da globalização.

Portanto, com a flexibilização oriunda dos meios de distribuições, ampliam-se as opções de entregas, já que, anteriormente, esses produtos eram levados por caminhoneiros, os quais se deslocavam pelo país, levando outros tipos de mercadorias.

Com a flexibilização produtiva, o transporte dos bonés passa a ser realizado por veículos menores, ou mesmo correios e transportadoras específicas, os quais possuem maior facilidade para levarem as mercadorias em diferentes quantidades e escalas. Também se destaca a facilidade oriunda da diversificação de modais de transportes, visto que há uma expansão dos voos comerciais no interior nordestino, tornando a via aérea mais uma opção para otimizar o transporte boneleiro.

Por isso, ocorre a ampliação da venda dos produtos confeccionado pelas bonelarias de Caicó e Seridó para vários estados do Brasil, com a negociação da comercialização sendo feita diretamente com os revendedores desses produtos ou diretamente com os clientes finais. Com a facilidade que existe atualmente, com a globalização e a flexibilização produtiva, de propagar a distribuição das mercadorias, alguns fabricantes já conseguem revender esse acessório para outros países.

As demandas econômicas criadas pelo setor boneleiro, sobretudo nas últimas décadas, constituem, de modo geral, empreendimentos, que movimentam um campo social-econômico, e interfere de modo singular na vida social de toda a região do Seridó principalmente na cidade de Caicó-RN. E esse contexto será melhor visualizado no tópico a seguir.

3 COMPREENDENDO A ESPACIALIDADE E O USO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA BONELEIRA EM CAICÓ/RN NO INICIO DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO

Para compreender as mudanças espaciais produtivas, no uso tecnológico da bonelaria em Caicó, neste contexto temporal do século XXI, buscou-se realizar um estudo de caso, levando em consideração a dinâmica e a escala produtiva de uma empresa mais tradicional, a qual possuísse um maior tempo de funcionamento, uma notória quantidade de funcionários e de etapas produtivas concentradas na mesma.

Consequentemente, a escolha da empresa do setor têxtil no segmento de bonelaria para realizar o estudo baseou-se nestes argumentos, associados à busca de aplicações de questionários, a fim de obter as respostas necessárias para o desenvolvimento do presente trabalho.

Neste estudo de caso, destaca-se a empresa Só Boné Confecções Ltda, representada na figura 2, como uma das pioneiras no segmento têxtil de fabricação de bonés em Caicó e no Seridó. Fundada em 06 de junho de 1994 pelos irmãos e

proprietários Ajácio de Medeiros Nogueira e Adácio Medeiros Nogueira, a empresa encontra-se situada no bairro Paraíba, adjacente ao centro urbano de Caicó. Essa localização favorável contribuiu inicialmente para a inserção produtiva da referida empresa.

Figura 2 - Aspecto geral da empresa “Só Boné”, em Caicó/RN



Fonte: Lins, 2011.

Inicialmente, a pesquisa em questão buscou verificar se a referida empresa ainda realizava todo o processo produtivo relacionado à produção de bonés ou parte dele. Dessa maneira, constatou-se que boa parte dos processos produtivos ainda é realizada pela mesma, especialmente as etapas de criação, dublagem, corte, revelação, bordado (conforme ilustrado na figura 3 a seguir), serigrafia, costura e acabamento para a confecção de seus produtos. Foi observado que o setor de dublagem é terceirizado, sendo realizado por outra empresa.

Figura 3 - Máquina de borda da “Só bonés”, em Caicó/RN



Fonte: Indústria “Só Boné”, 2022.

No que se refere à quantidade de pessoas que fazem parte do quadro de funcionários, a fábrica conta com 25 colaboradores, sendo 17 do gênero masculino e 8 do gênero feminino. Essa quantidade, embora não seja tão significativa em comparação com outros setores industriais presentes em outras regiões do Brasil, é consideravelmente destacada no contexto industrial desse segmento. Isso se deve ao fato de que as pequenas fábricas, especializadas em apenas um determinado setor, empregam não mais do que 3 ou 4 funcionários.

Com relação aos aspectos produtivos do negócio de bonés, buscou-se compreender as dificuldades desse segmento, destacando-se grandes desafios relacionados ao design dos bonés, aos fornecedores, ao mercado, à alta concorrência e à modelagem.

Detalhando esses aspectos, destacam-se as dificuldades alusivas ao processo de design das peças, pois existem poucos profissionais na área no espaço caicoense e seridoense.

Sobre a distribuição produtiva, existem relações mais flexíveis com fornecedores e também uma maior facilidade no transporte, não dependendo apenas de caminhões ou de outros meios mais tradicionais para a distribuição da produção.

Ainda em relação à produção e refletindo o contexto atual de flexibilidade produtiva, a produção de bonés varia de acordo com a demanda de compras, sendo maior no segundo semestre. Isso ocorre devido ao aumento do uso de bonés no final de cada ano, acompanhando a chegada do verão no contexto geográfico brasileiro.

Porém, essa flexibilização e terceirização da produção também geram consequências para a indústria boneleira, tais como alta concorrência e diversidade de insumos. Muitas vezes, são encaminhados para o comércio mercadorias desse segmento de baixa qualidade, além da falta de compromisso total na entrega dos mesmos. Essas situações acabam prejudicando os produtores de bonés.

Também foi destacada, como mencionado anteriormente, a falta de profissionais especializados, como os trabalhadores do setor de modelagem. Atualmente, existe uma quantidade insuficiente desses profissionais em Caicó e no Seridó para atender à demanda dos fabricantes.

Então, seguindo tendência da flexibilização e terceirização produtiva, há uma busca de profissionais de modelagem de outros lugares, o que torna ainda mais difícil a concentração da produção em uma única fábrica de bonés.

Consolidando esse processo de especialização produtiva, a referida empresa concentrou-se na fabricação de bonés, chapéus e viseiras, com a produção variando de 5 a 7 mil peças semanais e atingindo até 30 mil peças mensais nos períodos de maior demanda.

Ainda em relação a esse processo produtivo, com detalhes sobre a distribuição e o consumo, a empresa comercializa seus produtos em todos os estados do Brasil. No entanto, existe uma maior demanda nos estados do Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Pará e no Distrito Federal. Para enviar as mercadorias prontas aos clientes desses estados, a empresa utiliza caminhoneiros que se deslocam para as regiões de destino, além de enviar por avião.

Após a realização desta pesquisa, fica evidente que a referida corporação têxtil da área de confecção de bonés, embora ainda continue a realizar uma boa parte da produção, utiliza os princípios da flexibilização produtiva e se adapta ao atual contexto globalizado. Essa prática é uma das grandes estratégias utilizadas para a sobrevivência dessa empresa e de outras no contexto espacial de Caicó.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de realização da pesquisa em questão, tornou-se irrefutável que o contexto globalizante, associado à flexibilização produtiva e à terceirização dos processos relacionados à produção, distribuição, circulação e consumo, tornaram-se cada vez mais presentes nos diferentes setores econômicos.

No caso específico do ramo boneleiro em Caicó e no Seridó potiguar, a terceirização e a flexibilização produtiva tornaram-se estratégias básicas para a própria sobrevivência do ramo. Essas práticas possibilitaram a expansão da produção e estão associadas a uma maior possibilidade de comercialização em diferentes pontos do espaço geográfico nordestino, brasileiro e até mesmo global.

No entanto, esse processo não veio acompanhado de uma ampliação dos empregos formais, pois a flexibilização produtiva era ditada pela necessidade de empregos informais e não fixos, com uma flexibilidade que remetia à vulnerabilidade socioeconômica de boa parte da população caicoense, mas que esta acabava aceitando essas possibilidades, pelo fato de não conseguir empregos em outras atividades, dada a limitada dinâmica produtiva existente no espaço urbano em questão.

Portanto, é importante realizar uma análise levando em consideração as diferentes contradições que o setor produtivo boneleiro apresenta neste contexto flexibilizador e globalizante. Essa análise se configura como um importante caminho que a ciência geográfica pode seguir em outros estudos, a fim de compreender com mais efetividade a espacialidade caicoense, seridoense e potiguar neste início de século XXI.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, Iapony Rodrigues et al.. **A segregação socioespacial urbana e as vulnerabilidades socioeconômica e socioambiental na zona oeste de Caicó/RN.** Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77976>>. Acesso em: 17/07/2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, **Regiões imediatas e intermediárias brasileiras**, Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, **Censo Demográfico 2022**, Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 2023.

LINS, Zara de Medeiros. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó.** Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade: Caicó em sua dinâmica socioespacial**, Brasília: Ed. Senado Federal, 1999.

ROSA, Mauro Ribeiro; DE CAMPOS, Fernando Celso. **A utilização de recursos da tecnologia de informação no apoio aos métodos de gestão de custos**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica-espaço-tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SILVA, Yara Louise de Medeiros. **Análise do sistema de gestão de custos do setor boneleiro de Caicó, São José do Seridó e Serra Negra do Norte**. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021

TEIXEIRA, Stefânia Q. M. B.; KRETZER, Jucélio. **Micro e pequenas empresas em arranjos produtivos locais: um estudo de caso do segmento de confecções de bonés em Apucarana/PR**. Revista de Economia, Curitiba, v. 36, n. 1 (ano 34), p. 101-131, jan. /abr. 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser o autor de nossas vidas, guia nas horas de angústia e aflição, e por ter me dado forças para perseverar nessa etapa da minha vida, nessa jornada difícil e incerta. Sem otimismo e persistência, não teria conseguido concluí-la. Agradeço especialmente à minha família, em particular aos meus pais, Pedro Cesário da Silva (in memoriam) e Francisca de Medeiros Dantas, que eram agricultores e nunca tiveram a oportunidade de estudar. Dedico toda minha perseverança e dedicação aos estudos a eles. Agradeço também ao meu esposo, Egnaldo de Medeiros, e ao meu filho, Deyvid William Silva de Medeiros, que sempre me encorajam nos momentos de desânimo nessa trajetória acadêmica. Sou grata ao curso de Geografia Bacharelado do CERES/UFRN de Caicó/RN pelo ensino que me proporcionou ao longo de toda a graduação. Adquiri conhecimentos que levarei tanto para a vida profissional quanto pessoal. Sou grata ao meu orientador, professor Dr. Iapony Rodrigues Galvão, pela paciência demonstrada desde o início da graduação em 2018 até agora, na construção deste artigo de conclusão de curso. Ele sempre me mostrou, por meio do diálogo, que eu era capaz de produzir o meu trabalho de conclusão, mesmo diante das minhas dúvidas e dificuldades. Sempre serei grata por suas orientações, sugestões e pelo apoio demonstrado em relação à minha formação profissional. Agradeço ao empresário Adácio Medeiros Nogueira por permitir, sem objeções, que o estudo fosse realizado em sua empresa, fornecendo todas as informações necessárias. Isso foi de suma importância para a conclusão do trabalho. Sou grata aos amigos Rosemary Dantas da Silva, Maria das Vitórias Dantas dos Santos, Raquel Cardoso de Araújo, Max Espínola Bezerra de Medeiros, Aurisonia dos Santos Pereira e Ingrid Crislane de Medeiros, que fiz durante o curso e que, de uma forma ou de outra, me ajudaram,

seja com palavras de otimismo ou colaboração em momentos da minha graduação. E quero agradecer especialmente a Fabrício de Souza Dantas, um amigo que a faculdade me proporcionou, pelo tempo e dedicação concedidos ao me ajudar sempre que precisei durante a graduação. Quero agradecer a Alexandra Keylha Silva de Souza pela paciência, já que foi a pessoa que mais me acompanhou durante a concretização deste artigo. Desde o pré-projeto, compartilhamos dúvidas, conselhos, desânimo e questionamentos, mas ela sempre vinha com palavras de encorajamento, dizendo que nós duas éramos capazes e conseguiríamos concluir nossos artigos de conclusão de curso com êxito. Quero agradecer de coração a esses amigos, Alexandra e Fabrício, que sempre acreditaram em minha capacidade e disseram que eu conseguiria. Eles sempre terão minha gratidão.